

Inclusão e Direito à Educação: Práticas socioeducativas orientadas para a superação do insucesso e abandono escolar, na perspetiva dos atores

FÁTIMA ANTUNES, JOANA LÚCIO & JÚLIA RODRIGUES

FANTUNES@IE.UMINHO.PT | JOANA.LUCIO@IE.UMINHO.PT | JULIAFRODRIGUES@GMAIL.COM

CIED – CENTRO DE INVESTIGAÇÃO EM EDUCAÇÃO, UNIVERSIDADE DO MINHO

Esta investigação é financiada por Fundos Nacionais através da FCT - Fundação para a Ciência e a Tecnologia no âmbito do projeto PTDC/MHC-CED/3775/2014.



UNIVERSIDADE D
COIMBRA

FACULDADE
DE PSICOLOGIA E DE
CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

Duas grandes questões de investigação:

- Que processos e fatores, lógicas de ação e parcerias (institucionais, comunitárias, locais), contribuem, do ponto de vista dos atores envolvidos, para construir práticas socioeducativas inclusivas?
- Que processos e fatores (sociais, institucionais, biográficos) sustentam a interrupção da espiral negativa de insucesso e abandono/saída escolar precoce, e favorecem a remobilização dos jovens para aprender e construir percursos académicos de sucesso?

Ano I: Construção de um **Portefólio de Práticas**, selecionadas com base em critérios fundados na literatura relevante e outros dados pertinentes (p. ex. estatísticas globais e relatórios oficiais) e informação proporcionada por **responsáveis institucionais** através de entrevista semiestruturada e análise documental

Ano II: Construção de **Monografias de Práticas** e uma **Tipologia de Análise** de práticas socioeducativas inclusivas, com a recolha alargada de informação sobre as perspetivas e vozes de **professores/técnicos, pais/encarregados de educação, crianças/jovens e parceiros**, através de entrevistas semiestruturadas, grupos focais, questionários e observação

Ano III: Caracterização de **percursos educacionais atípicos e dimensões inovadoras** das práticas em estudo (comunidades de prática/comunidades de aprendizagem), através de entrevistas semiestruturadas e grupos focais

- A criação de tempos, espaços e procedimentos próprios para o fomento das relações com pais/famílias e comunidades é uma importante componente destas práticas socioeducativas. No entanto, parece **haver ainda muito a fazer na promoção da efetiva participação e do trabalho colaborativo entre estas práticas e o contexto**
- O **trabalho articulado e colaborativo**, e a **abertura/ intensificação dos canais de comunicação e cooperação** emergem como principal contributo para o sucesso da prática em oito dos casos. No entanto, o **trabalho colaborativo/em rede** está no centro da argumentação desenvolvida por apenas dois representantes
- O **impacto da prática sobre o progresso das crianças/jovens** na aprendizagem, e a **importância reconhecida pelas famílias** são o foco do argumento desenvolvido pelos representantes de cinco práticas
- O **envolvimento das famílias** emerge como ponto de ligação ao contexto em seis das práticas. Apesar da importância atribuída pelos representantes a esta dimensão, os dados dão conta de uma participação frágil e incipiente

- Prevalência de *Interação entre escolas, famílias e comunidades* (3.2) sobre *Comunicação, negociação e tradução* (3.1) nas práticas de **Mediação** e **Diferenciação Pedagógica** parece sugerir que estas são bem-sucedidas, na medida em que vão além da comunicação no sentido de tradução e negociação de significados, expectativas e normas, evidenciando trabalho conjunto e articulado entre escola, famílias e comunidades
- *Pedagogia, currículo e avaliação* (1.1) é a subcategoria mais frequente em quase todas as práticas/grupos de práticas **exceto** as enquadradas por **projetos baseados na comunidade** e de acordo com a perspetiva de **Pais/EE** (3.2. *Interações entre escolas, famílias e comunidades*)
- **Igualdade de oportunidades no acesso ao conhecimento**
 - a) Percursos académicos regulares e qualidade científica/pedagógica da aprendizagem
 - b) O ofício do aluno (2.2) – linguagem, atitude, comportamento, autocontrolo
- **Expectativas, necessidades e problemas**
 - a) Mudanças institucionais, mudanças individuais

- Analisar práticas socioeducativas inclusivas, (orientadas superação do insucesso e abandono escolar), discutindo a participação da comunidade e a inovação, à luz da Convenção Internacional sobre os Direitos da Criança, especificamente os Artigos 28.º (provisão da Educação) e 29.º (objetivos da Educação).

O DIREITO À EDUCAÇÃO:

- A criança tem direito à educação e o Estado tem a obrigação de tornar o ensino primário obrigatório e gratuito, encorajar a organização de diferentes sistemas de ensino secundário acessíveis a todas as crianças e tornar o ensino superior acessível a todos, em função das capacidades de cada um. A disciplina escolar deve respeitar os direitos e a dignidade da criança. Para garantir o respeito por este direito, os Estados devem promover e encorajar a cooperação internacional.

OS OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO:

- A educação deve destinar-se a promover o desenvolvimento da personalidade da criança, dos seus dons e aptidões mentais e físicas, na medida das suas potencialidades. E deve preparar a criança para uma vida adulta ativa numa sociedade livre e inculcar o respeito pelos pais, pela sua identidade, pela sua língua e valores culturais, bem como pelas culturas e valores diferentes dos seus.

DE QUE FORMA ESTAS PRÁTICAS...

- Refletem formas de organização da Educação diversas e acessíveis a todos/as – dimensão “inovação”
- Valorizam as culturas e os valores de origem das crianças e jovens que são o seu público-alvo, expondo-as/os simultaneamente a culturas e valores diferentes dos seus – dimensão “local”

QUE PRÁTICAS?

- N_CB_1
 - N_CB_2
- } Práticas de Mediação, desenvolvidas no âmbito de projetos baseados na comunidade, na zona Norte do país
- Modos como estas práticas promovem a motivação das crianças/jovens para a escolaridade e para a aprendizagem, e as formas como elas valorizam a cultural local e a identidade de pertença das crianças/jovens

N_CB_1

- Professores/Técnicos assinalam o absentismo, a não valorização da escola, a não frequência (ou frequência irregular) do pré-escolar, bem como outros fatores culturais, nomeadamente as condições específicas que enfrentam as raparigas, e ainda a falta de perspetivas de emprego futuro;
- Pais/EEs referem atitudes de discriminação por parte da escola e da sociedade em relação à comunidade cigana. Reconhecem o papel da prática na mudança da perceção dos professores acerca dos alunos ciganos. Referem ainda mudanças nas atitudes das crianças e jovens em relação à escola;
- Crianças/jovens referem que os professores os tratam de forma diferente e que alguns são racistas. A prática melhorou a relação com a escola, com os professores e com os colegas, bem como o desempenho escolar. Todos os jovens atribuem grande importância ao projeto no contexto do qual a prática se desenvolve, descrevendo-o como um espaço de amizade, de ocupação dos tempos livres e como “uma segunda casa”.

N_CB_2

- Professores/Técnicos referem dificuldades relacionadas com indisciplina, cumprimento de regras, desinteresse/desmotivação em relação à escola, ausência de perspetivas de futuro. Consideram que tanto os alunos como as famílias não veem a escola como uma mais-valia. Prática tem um papel fulcral na comunicação, tradução e negociação entre a escola e pais/famílias;
- Pais/EEs referem algumas dificuldades de aprendizagem, mas também falta de motivação das crianças e jovens relativamente à escola. Nesse sentido, salientam o impacto positivo da prática. Referem-na como uma “segunda escola”, embora assinalem tratar-se de aprendizagens de tipo diferente;
- Crianças/jovens referem muitas dificuldades na coadunação com as exigências impostas pela escola. Identificam atitudes discriminatórias. Valorizam o trabalho de proximidade e o esforço de ajustamento desenvolvidos pela prática.

Os dados apresentados nesta comunicação resultam do trabalho conjunto da equipa de investigação EDUPLACES: Fátima Antunes (coord.), Almerindo J. Afonso, Armando Loureiro, Carlos Gomes, Emília Vilarinho, Esmeraldina Veloso, Fátima L. Carvalho, Isabel Costa, Isabel Menezes, Joana Lúcio, José Augusto Palhares, José Pedro Amorim, Júlia Rodrigues, Manuel António Silva, Marta Rodrigues, Raquel R. Monteiro, Rosanna Barros, Tiago Neves e Virgínio Sá.